

HOMENAGEM AO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DA ARGENTINA



Cel Cláudio Moreira Bento

Presidente e Fundador da Federação

de Academias de História Militar Terrestre do Brasil



Em 9 de julho de 2016, a Argentina comemora o bicentenário de sua Independência de Espanha, sob a liderança de seu Libertador e Pai da Pátria Argentina , o General José de San Martín.

Em 1939, na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, escola de formação de oficiais do Exército Brasileiro ,ocorreu o seguinte e expressivo evento.

O então Major Jonas de Moraes Correia Filho, professor da Escola Militar de Realengo, conseguiu no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, conduzir dali, até o Realengo ,com pompa e circunstância, a invicta espada do Duque de Caxias, o Pacificador e patrono do Exército Brasileiro e da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, para colocá-la ao lado da espada do Libertador da Argentina, o General José de San Martín, trazida por cadetes do Exército Argentino em visita ao Brasil.



Ilustrações 1- General José de San Martin,o Pai da Pátria Argentina.2-A espada Libertadora de San Martin,da Argentina ,Chile e Perú, em cerimônia na Argentina.3-Foto oficial do Duque de Caxias, sua invicta espada de campanha, deu binóculo e Espadim de Caxias, arma privativa dos Cadetes do Exército Brasileiro e peças do uniforme Histórico dos Cadetes do Exército Brasileiro, simbolizando uma homenagem ao Exército Brasileiro do Império e o da Republica

O Pai da Pátria Argentina e o Pacificador do Brasil – Unidos pela História e pela Glória

E ambos General San Martín e Duque de Caxias, expressões culminantes dos exércitos argentino e brasileiro, unidos pelo mesmo ideal, a Monarquia Constitucional, como elemento capaz de assegurar a consolidação da Independência das nações sul-americanas, unidas sob um trono quando davam os seus primeiros passos.

E no Brasil foi o que Duque de Caxias conseguiu, conforme assinalamos em nosso livro. **Caxias e a Unidade Nacional**. Porto Alegre: AHIMTB, 2003 ao pacificar as Lutas Internas, durante 13 anos, as quais ameaçaram, no período da Regência, decorrente da Abdicação forçada de seu 1º Imperador D. Pedro I, ao pacificar a Família Brasileira, em 1º de Março de 1845, em D. Pedrito – RS. Pacificação selada por Caxias em seu acampamento as margens do rio Santa Maria.

Este foi o objetivo vitorioso dos brasileiros adeptos da Maçonaria Azul, ou inglesa favorável a Monarquia Constitucional.

E este acreditamos era o pensamento do jovem oficial San Martín. depois de participar da Batalha de Bayen, na qual Napoleão sofreu a sua primeira grande derrota, que culminou com a libertação de Madrid.

Foi nesta época que San Martín ingressou na Maçonaria, na qual foi apresentado pelo escocês Lord Macduft e que nos encontros maçônicos secretos conheceu o ideal de libertação das nações da América Espanhola. Foi então que viajou para a Inglaterra, onde através da Maçonaria Azul ou inglesa, entrou em contato com outras personalidades que aspiravam lutar pela Independência das colônias sul-americanas da Espanha.

E decidiu retornar para sua Pátria natal. E em 9 de março de 1812, desembarcou em Buenos Aires trazendo a experiência de 22 anos de serviços militares, que colocaria a serviço da causa da Independência de sua pátria a Argentina, e do Chile e do Perú..

San Martín acreditava que declarada a Independência da Espanha, nas nações da América do Sul, e para consolidá-las, facilitando os seus reconhecimentos por potências estrangeiras, o ideal seria que elas se tornassem monarquias tendo por Chefes de Estado príncipes europeus especialmente convidados.

E no encontro dos dois libertadores Simon Bolívar e San Martín em Guayaquil- no Equador, em reunião Maçônica, San Martín foi voto vencido pela idéia de Simon Bolívar, favorável a união de todas estas nações na Grã Colômbia, na forma de uma grande República Constitucional, conforme defendia a Maçonaria Francesa ou Vermelha.

E nas batalhas de Ayacucho que consolidou a Independência do Perú, como nas batalhas de Boyacá, libertadora da Colômbia, e na de Carabobo, libertadora da Venezuela delas participou com destaque o libertador brasileiro Ignácio Abreu e Lima, formado oficial de Artilharia pela Academia Real Militar no Rio de Janeiro e que se destacaria a serviço da Grã Colômbia, nas citadas batalhas conforme abordamos sua vida e obra em nosso livro **2010 - 200 anos da Academia Real Militar à Academia Militar das Agulhas Negras**. Resende-RJ: AHIMTB, 2011. p. 110/143.

Batalhas citadas que analisamos criticamente, à luz dos fundamentos da Arte e da Ciência Militar na **Revista A Defesa Nacional**. nº725, mai/jun 1986. E ambas obras citadas disponíveis em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. Site organizado e administrado por nosso filho pelo Capitão de Mar- e -Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento que foi adido naval na Argentina 2009-2010.

E se tivesse vingado a idéia do General San Martín teríamos talvez hoje na América do Sul duas grandes nações: o Brasil e uma União ou uma Federação de Nações que se tornaram independentes da Espanha. E seguramente Unidas pela História, segundo o conselho de outro Martín, **O gaúcho Martín Fierro**, livro escrito no Brasil, por José Hernandez e por muitos considerado o **Livro nacional dos argentinos**, no qual em certa altura o gaúcho argentino Martín Fierro aconselha esta unidade de objetivos comuns dos brasileiros e dos descendentes da Espanha da América do Sul.

“Que os irmãos sejam unidos.

Tenham união verdadeira.

Em todo tempo que seja.

Porque se lutarem entre eles.

Os de fora os devoram.”

E há quantos anos se espera esta união verdadeira ALALC e MERCOSUL e os irmãos sul-americanos, voltarem seus olhos para a construção do futuro da América do Sul e não pelo retrovisor as antigas divergências hoje cicatrizadas. União como a amizade do argentino Messi e o brasileiro Neymar, astros exponenciais do Futebol Mundial.

O fim do sonho do Libertador Simon Bolívar

Bolívar encontrou dificuldades para manter o controle sobre o vasto território de sua Grã Colômbia. Pois a sua Unidade foi logo ameaçada por divisões internas e separatistas das que levaram a Grã Colômbia a desintegrar-se. até a Guerra Civil.

E para que a Grã Colômbia se mantivesse unida, em 27 de agosto Bolívar se auto-proclamou, presidente vitalício. Quase um mês depois, em 25 de 1828, escapou de uma tentativa de assassinato que passou à História como Conspiração Setembrina.

Nesta época o brasileiro Abreu e Lima chefiava o Estado-Maior do Departamento de Zulia . E ainda este ano..a pedido de Bolívar, assumiu a chefia (de 1827/1831) do Estado-Maior do Departamento de Madalena.

Bolívar requisitou os serviços do brasileiro Abreu e Lima para fornecer dados ao Abade de Pradt, na Europa, para este defendê-lo de graves acusações que Benjamin Constant (o francês) fizera contra ele.

E de 1828-1830 o brasileiro Abreu e Lima escreveu farto material que foi publicado em jornais e panfletos sob o título: **Resumem histórico de la última dictadura del Libertador Simon Bolívar.**

Este trabalho foi decisivo para a promoção do brasileiro a General de Brigada do Exército da Colômbia, assinada pelo Presidente da Colômbia Urdaneta, por indicação de Bolívar.

Bolívar ao aumentar a pressão sobre ele e doente e com os que se mantinham fiéis retirou-se para Bogotá e dali pretendia partir para o exílio.

E a retirada de Bolívar recebeu a proteção do brasileiro General de Brigada Ignacio Abreu e Lima, como Chefe de Estado-Maior do Departamento do Comando do General Montilla. Tropa que protegeu Bolívar até seu falecimento em 17 dez 1830 em Santa Marta.

Abreu e Lima junto com outros que se mantiveram fiéis a Bolívar, com a vitória das forças que o combatiam e foram vitoriosas, por elas foram expulsos, sob o estigma “**de desafetos do sistema constitucional e suspeitos a causa pública.**”

Abreu e Lima, ao que parece, se tornou monarquista, pois numa breve estadia na Europa visitou D. Pedro I e de retorno ao Brasil passou a lutar pelo retorno de D. Pedro I ao tino do Brasil pelo Jornal **Raio de Júpiter**, em Recife. E quanto foi decretada a Maioridade de D. Pedro II, o General Ignacio Abreu e Lima vestiu pela última vez o seu uniforme de General da Grã Colômbia e foi visitar o Imperador brasileiro D. Pedro II;

A atuação militar de San Martín na guerra de Independência da Argentina

O seu primeiro combate em sua pátria natal foi as margens do rio Paraná, entre os Barrancos de San Lorenzo, onde, no comando de um Esquadrão de Cavalaria, em 3 de fevereiro de 1813, enfrentou com 120 homens divididos em duas companhias, 250 realistas provenientes de Montevideu em 11 navios. San Martín submetia seus comandados a treinamentos militares exaustivos. E entre seus comandados preferia os de maior valor pessoal do que quantidade

O Exército dos Andes de San Martín

San Martín de seu estudo de situação chegou a conclusão que a derrota de forças realistas concentrada em Lima-Perú era fundamental para assegurar a Independência da América do Sul Espanhola.

E secretamente passou a construir seu plano de atingir o Perú. E com vistas a conquistar este objetivo estratégico, aproximou-se da fronteira do Chile para estudar a Cordilheira dos Andes. E foi nomeado Governador da Província de Cuyo, que englobava as Mendoza, San Juan e São Luiz. onde passou a organizar o seu Exército dos Andes para a travessia da Cordilheira dos Andes.

E para evitar surpresas na travessia da Cordilheira, dividiu o Exército dos Andes em 6 frentes diferentes. Uma coluna principal, uma coluna secundária e mais quatro menores, atravessando os Andes de Norte para o Sul. E antes mandou um emissário ao Chile para fazer ao comandante realista uma proposta inaceitável. E na ida reconheceu um dos caminhos e na volta um caminho diferente sobre os quais informou suas condições a San Martín.

E estas 6 colunas de seu Exército receberam um inesperado e valioso reforço, o dos sobreviventes do Exército de Bernardo O'Higgins no Chile que fora quase dizimado por realistas em outubro, na cidade chilena de Racongua, e que atravessando a Cordilheira procuraram refúgio nas terras de Mendonza e ali se aliaram ao Exército dos Andes de San Martín.

E em janeiro de 1817, Sant Martín foi nomeado General em Chefe do Exército dos Andes e começou a executar o seu ousado plano.

Para a travessia dos Andes, preparou previsões para um mês. e planejou que as colunas deviam invadir o Chile, dominado por realistas, entre os dia 8 e 9 de fevereiro de 1817.

E seriam os companheiros de jornada do Exército dos Andes constituído de 4000 soldados e 1500 ajudantes, o frio, a fome e a sede que foram, vencidos pela obstinação do Exército dos Andes em conquistar a liberdade.

Cronistas assim registraram a saga do Exército dos Andes ***“O vento gelado penetrava nos uniformes em farrapos dos bravos do Exército dos Andes. Os agasalhos não conseguiam proteger a tropa do frio. As altitudes da Cordilheira, foram o mais cruel e mortal inimigo do Exército dos Andes. Dos cavalos e mulas que transportaram mantimentos e soldados, só os mais fortes sobreviveram ao gélido frio da Cordilheira.”***

Mas no comando daquele Exército existia um grande General, inspirado por um ideal, uma América do Sul livre.



Alegoria da travessia da Cordilheira pelo Exército dos Andes ao comando do General José San Martín, disponível na Internet.

E em 10 de fevereiro de 1817, o Exército dos Andes travou na encosta de Chacabuco a sua primeira e vitoriosa grande batalha no Chile, na qual morreram 12 de seus bravos e 120 foram feridos, E San Martín impôs ao Exército realista ao Comando

Geral do General Marcó del Pont, 500 baixas em combate e a prisão de 600 de seus soldados o obrigando a bater em Retirada.

Em 14 de fevereiro de 1817, o Exército dos Andes entrou triunfante em Santiago, sendo o General San Martín aclamado Governador do Chile, o que recusou, cargo que foi entregue ao heróico Libertador Brigadeiro Bernardo O'Higgins.

E San Martín e O'Higgins criaram o Exército Unido, ao comando de San Martín como seu General- em- Chefe.

E, em 5 de abril de 1818, em Maipú , impuseram pesada derrota aos realistas, os quais dos seus 4.500, soldados apenas 1200 deles se salvaram, obrigando os remanescentes a embarcarem no porto de Talcahuano de retorno a Lima. E deste modo estava consolidada a Independência do Chile. E para o Exército Unido atingir Lima o caminho devia ser feito pelo mar.

E San Martín passou todo o ano de 1818, pacientemente preparando o Exército Unido e uma frota que os levassem até Lima.

E para mobilizar a frota que o levaria a Lima, o governo independente da Argentina financiou a compra de navios espanhóis na Inglaterra e Estados Unidos que reforçaram a Frota patriota, comandada pelo escocês Vice Almirante Thomas Alexandre Cochrane. Frota constituída, 5 navios de guerra e 17 de transporte que levariam 1600 homens do Exército Unido e que cercariam os realistas em Lima pelo mar. A Frota patriota tomou os portos de Asco e Callao e mantiveram os realistas em Lima sitiados por 6 meses.

Em 5 de junho de 1821, os realistas em Lima bateram em Retirada, buscando abrigo em vales dos Andes, deixando 2000 homens para resistir ao cerco de Callao.

E o Exército Unido de San Martín e O'Higgins entrou em Lima triunfante. E em 28 de julho de 1821, foi proclamada a independência de Perú . E o General San Martín passou a exercer o cargo do Protetor do Peru e o governou por um ano, retirando-se da vida pública depois de Libertar a Argentina, o Chile o Perú , e deixou que o Libertador Simon Bolívar completasse a sua obra, depois de voto vencido em reunião maçônica em Guayaquil conforme abordado anteriormente.

San Martín retirou-se para a França em fevereiro de 1824 e lá viveu até 17 de agosto de 1850, quando morreu aos 72 anos em Boulogne –sur -Mer.

Seus restos mortais em 1880 foram transportados para Argentina, que o considerada o Pai da Pátria, e onde é lembrado em nome de ruas, praças como o seu herói maior. E seus restos mortais repousam na Catedral de Buenos Aires.

O estrategista militar-enxadrista

O estrategista e líder de batalha general José San Martín, era um praticante do jogo de xadrez, que considerava uma forma de desenvolver suas qualidades de estrategista militar, e em especial visualizar e planejar ações militares a frente das ações militares iniciais

que planejava, depois de concluir de que a Independência das nações sul-americanas de origem espanhola dependia da derrota das mesmas concentradas em Lima.

Ensino de San Martín

Com fecho desta parte transcrevemos alguns pensamentos de San Martín de muita validade e atualidade :

- ***“Devemos saber viver com o dinheiro que temos.***
- ***Quando se tem Liberdade, todo o restante sobra .***
- ***A consciência é o melhor juiz de um homem de bem.***
- ***Uma derrota com luta vale mais do que uma vitória casual.***
- ***Se há valor em se vencer o inimigo, há mais valor quando o homem consegue vencer a si próprio.***
- ***O melhor amigo é aquele que corrige os meus erros e desaprova os meus desacertos.”***

Dados complementares sobre a vida e obra do Pai da Pátria Argentina

Seu nome completo José Francisco de San Martín y Matorras, nasceu na Argentina, em Yapeyú (hoje San Martín) de Misiones, na província de Corrientes, aos 25 de fevereiro de 1778. Seus pais, Juan de San Martín e Gregória Matorras, eram espanhóis,

. Foi o terceiro filho de uma família de cinco irmãos. O pai militar, chegou ao Vice-Reinado do Prata em 1765, como Tenente. E foi nomeado governador de Yapeyú. Em 1779, a família deslocou-se para Buenos Aires e seu pai promovido a Capitão de Infantaria. Em 1783, voltou a Espanha com toda a família. E seu pai em 1784 em Madri, requereu o posto de Tenente-Coronel. José de San Martín estudou no Real Seminário de Nobres de Madri, e em 1789 com cerca de 11 anos era cadete, e ingressou no Regimento de Infantaria de Murcia. Transferido para Melilha em Marrocos e, em Orã na Argélia, teve o seu batismo de fogo aos 13 anos em luta contra os mouros. Participou de campanhas da guerra da Independência da Espanha,, lutou em Rosilhão(1795) E os espanhóis aliados aos portugueses contra os franceses foram vitoriosos a principio, mas depois sofreram graves derrotas, Port Vendres, Andujar, San Marcial, Tudela, e Albufera. San Martín combateu na batalha de Bailén, em 19 de julho de 1808, onde se destacou na divisão ao comando do Marquês de Coupigny, merecendo citação especial e promoção. Foi neste contexto que conheceu as doutrinas militares dos vários contendores. E os cenários do norte da África, da Península Ibérica e do sul da França. moldaram, o consumado estrategista, que enfrentaria e venceria mais tarde, o desafio imposto pela Cordilheira ao seu Exército dos Andes, E também atuou nas guerrilhas, por ocasião da dominação francesa sobre a Espanha, num movimento de reação popular que marcaram o início o solapamento do domínio frances. em combinação com a atuação das Sociedades Secretas, notadamente a Maçonaria, no sentido de conscientizar as lideranças, através da discussão de questões relativas à independência da Espanha, e da idéia liberal gerada na própria França como a da emancipação das colônias espanholas na América. San Martín atingiu o posto de Tenente-Coronel do Exército da Espanha sendo que todas promoções foram conquistadas nas campanhas que participou, que aprimoraram seus conhecimentos de Tática e Estratégia Militar. Contrário a monarquia absoluta espanhola,

tomou conhecimento de relatos seus irmãos maçônicos da sua Loja Maçônica faziam sobre os movimentos de libertação que estavam tendo ocorrendo na América. Então, em 1811, obteve a autorização para seguir viagem para Lima, mas a 14 de julho daquele ano saiu de Cadiz, com apoio de Lord Fiffe, com destino à Inglaterra. Em Londres faz contatos com patriotas sul-americanos, que o colocam a par dos acontecimentos do Rio da Prata, depois da revolução de Maio. Essas e outras notícias o fizeram decidir por cruzar o Atlântico, com destino à América, a bordo da fragata inglesa **George Canning**, e, contrário a autorização superior, a 9 de março de 1812 chegou a Buenos Aires, em companhia de patriotas, que se integrariam na luta pela independência. Ofereceu seus serviços ao governo independente, que reconheceu seu posto de Tenente-Coronel e o incumbiu de organizar um Regimento de Granadeiros a Cavalo. Reunindo voluntários, estabeleceu uma base de instruções no oeste da Argentina, perto de Mendonza e deu início a pequenas operações contra os espanhóis. Ao final do ano de 1812, casou-se aos 24 anos com D. Remédios de Escalada, filha de uma das mais distintas famílias da cidade de Buenos Aires. Com isso consolidou sua posição junto ao Triunvirato e a Sociedade. Em 1813, junto ao rio Paraná, conquistou sua primeira vitória contra o General espanhol Zabala. Exerceu também atividade política na Argentina, Foi convidado para substituir o General Manuel Belgrano em 1814, no auge de uma crise política. Foi também, um dos fundadores da Loja Maçônica **Lautaro**, estilo carbonário, que seria a matriz da independência Argentina. A contribuição da Loja **Lautaro**, foi tão intensa, que fixou os princípios da República que se pretendia implantar. Entretanto, a reação espanhola era cada vez mais violenta. E em janeiro de 1813, San Martin comandou as tropas em Buenos Aires permaneceu à frente de suas tropas na cidade, sobre a qual a ameaça espanhola era direta de um ataque pelo rio da Prata e fechamento do trânsito fluvial do rio Paraná. Com a esquadra inimiga em Rosário, lançou um decisivo ataque, e conquistou a primeira vitória expressiva de sua carreira militar na América na batalha de San Lorenzo, ao comando de 120 granadeiros venceu 250 infantes realistas., conforme já abordamos No ano de 1814, foi nomeado General e atribuído-lhe o Comando do Exército dos Andes que deveria abranger desde o Chile até as regiões setentrionais da América Espanhola. E a partir daí teve início a sua saga e a de seu Exército dos Andes.



General José de San Martín, o Pai da Pátria Argentina e Libertador da Argentina, Chile e Peru a reverência ao herói Libertador no Bicentenário da Independência da Argentina, em 9 de Julho de 2016, da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB)



(x)Dados do autor Cel Claudio Moreira Bento

Historiador Militar e Jornalista natural de Canguçu-RS, onde nasceu em 19 out 1931. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército e foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980 Este artigo será disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e exemplar do original no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras em levantamento para ser colocado no Sistema de Bibliotecas do Exército, O Cel Bento coordenou em 1971/1971 como missão militar que lhe foi atribuída pelo Comando do IV Exército no Recife, o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971 pelo Presidente Emílio Médici e neste dia foi ali lançado o seu primeiro livro A. Batalhas dos Montes Guararapes descrição e análise militar .Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971.2v (texto e mapas). Obra reeditada em 2004, pela AHIMTB em só volume, patrocinado pela FHE-POUPEX com novos mapas de autoria do hoje Capitão de Mar-e-Guerra, filho do autor, o idealizador e administrador do site da FAHIMTB citado onde este trabalho será disponibilizado .O autor é sócio correspondente das academias da História de Portugal, da Real Academia de História de Espanha, da de História da Argentina e de instituições de História correspondentes do Uruguai e Paraguai e nas embaixadas no Rio de Janeiro, em instituições diplomáticas do Peru e Venezuela, dos Institutos de História Marechal Ramon Castilha e de instituição semelhante da Venezuela. Em 2009 e 2010 ao visitar seu filho adido naval na Argentina visitou longamente o Museu Mitre onde constatou o apreço que o culto General Bartolomeu Mitre, ex-Presidente da Argentina dispensava, ao nosso Imperador D. Pedro II e a seu genro o Conde D'Eu. Visitamos o Museu Nacional a procura dos originais da pintura do pintor Tenente Candido Lopes sobre a Guerra da Tríplice Aliança 1865-1870, A Biblioteca do Exército e o imponente monumento do General José San Martín, o Pai da Pátria argentina, cuja síntese de sua história foi a razão do presente artigo para difundí-lo no Brasil a interessados em conhecer sua bela história de soldado. Não tivemos êxito em localizar no Cemitério La Ricoleta, o túmulo do Brigadeiro Antônio de Sampaio, o Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro, antes de sua exumação e vinda para o Brasil.

